

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CINCO DE OUTUBRO

Ja lá vae um anno! Foi a cinco d'outubro de mil novecentos e dez, que o heroico povo de Lisboa, n'um impeto de justificada revolta e indomavel bravura, derrubou estrondosamente um throno de oito seculos, proclamando perante o mundo inteiro, verdadeiramente assombrado, a generosa e redemptora Republica Portuguesa!

Ha muito tempo já, que todos os patriotas sinceros, aquelles que verdadeiramente se interessam pela independencia e prosperidades do, ainda grande e sempre cavalheiroso Portugal, e a este querido torrão dedicam o mais puro e acendrado amor patrio e o melhor da sua actividade, viam cheios de magua a marcha, sempre accelerada e cada vez mais dissolvente, dos negocios publicos do nosso paiz e, especialmente, da bem precaria situação financeira.

Estava-mos positivamente á beira do abysmo! Um passo mais . . . e tudo se afundava e perdia n'esse mar de ignomioso descredito que se chama *banca-rôta* e que, no nosso caso, outra cousa não era, que a fallencia culpôsa e portanto punivel, dos nossos governos.

A concordata *imposta* aos credores internos, era já um facto desde 1892, em que Dias Ferreira se viu na necessidade de reduzir *trinta por cento* aos juros da divida publica; e os respectivos ministros já não faziam mysterio algum do extremo a que era-mos chegados, annunciando em pleno parlamento e para um futuro muito proximo, a *banca-rôta* nacional!

Foi n'este melindrosissimo estado, que um punhado de bravos, tomando a peito a salvação da sua patria, com o sacrificio da propria vida, que tantos lá deixaram, proclama-

ram no alto da Avenida da Liberdade, a redenção pela Republica, da altiva e indomavel raça Portugueza.

* * *

Vibra de sincero entusiasmo a alma lusitana! Festeja hoje a nossa patria, o primeiro anniversario d'aquelle heroico feito! Portugal inteiro esquece as tristezas e as apprehensões dos ultimos annos que passaram, para vestir-se das mais pomposas galas e festejar com ellas o momentoso acontecimento.

Não ha cidade, villa ou aldeia onde hoje não pulsa de verdadeiro contentamento, o grande e magnanimo Coração Portuguez.

Desde os grandes centros até aos mais reconditos e distantes povoados, desde o palacio á chaupana, da opulencia á pobreza, tudo confraternisa e se enleia n'um grande e fraternal amplexo, que abrange a patria inteira.

* * *

Figueiró, este formosissimo cantinho portuguez que o grande Malhõa tem reproduzido nos seus grandiosos quadros, e que a natureza encheu d'encantadoras bellezas, festeja tambem com inexcédivel entusiasmo, a gloriosa data.

Aos encantos naturaes da sua formosissima paisagem, juntou hoje os enfeites garri-dos e caracteristicos dos seus *arcos* e dos seus *mastros*, enfeitados de verdura e de flores e cheios de bandeiras e galhardêtes.

O entusiasmo é completo e as aclamações ao novo regimen e aos heroes da revolução, geraes e incessantes.

O nosso modesto semanario a ellas se associa, indo levar mais louros para a corôa dos

heroes e um grande ramo de saudades para os pobres martyres que no negrume do passamento se esconderam para sempre.

Declaração

Quando vier á publicidade esta minha declaração, não serei já o editor e director politico d'este semanario.

Deixei sem saudades os espinhosos cargos! Sempre sincero nas minhas apreciações e modos de ver, quantas vezes fui violentado ao uso de linguagem que os meus habitos e principios repeliam?!

Quantas vezes tive que traçar armas com a calumnia que mancha e com a insidia que revolta?!

Oh! ha muito tempo já, que este incommodo fardo, pesado demais sobre os meus hombros e que, consequentemente, eu anciava por o alijar!

Susceptibilidades pueris, preconceitos talvez, impediam-me de ser o primeiro a fazel-o!

Na «União Figueiroense» de 17 d'agosto proximo findo, veio, porem, o Sr. Miguel Corrêa dar por terminada e finda, a contenda jornalística em que me havia envolvido.

Tive duvidas, que claramente manifestei, n'«O Figueiroense» do 26 do mesmo mez, sobre a sinceridade de tal declaração, e deixei que o tempo se encarregasse d'exclarecer os factos.

Tendo-os hoje por bem esclarecidos, da mesma forma dou por finda a minha missão n'«O Figueiroense».

Dizem-nos que rafeiros indignos estão sendo pagos para me *ladrar às canellas* e contaram-me até as divertidas *divergencias* ha dias, ocorridas, quando se tratava da recepção das quotas partes dos *respectivos subscriptores*! . . .

Nada me incomoda! Pode discutir com o Sr. Miguel Corrêa, é-me decerto, impossivel fazel-o com quem venha ganhando a vida, a tantos reis por insulto! Para esses infelizes, se os houver, apenas o meu desprezo!

Figueiró dos Vinhos, 6 de outubro de 1911.

Joaquim d'Arango Lacerda Junior.

EXPLICANDO

No pacato remanso da minha poética aldeia, que a Serra de S. Neutel guarda vigilante e a formosa ri-

beira banha suavemente; acostumado ás pedrarias da serra e todo entregue á labuta das searas, quem te diria a ti, pobre Manuel Paulino, que tudo tinhas que trocar pelos espinhos e canceiras da edição e direcção d'um semanario provinciano, da reputação e conceito do nosso «Figueiroense»?!

E' que ninguem sabe para o que se levanta da cama! E ai d'aquelles que n'este mar tenebroso da vida, se deixam naufragar no primeiro escolho ou succumbem cobardemente á primeira contrariedade que se lhes depara.

Não nos consideramos, felizmente, incluidos no numero d'esses fracos.

Ao tomarmos sobre nós as pesadas responsabilidades de edictor e director d'este semanario, não o fizemos levanamente, antes conjugamos, com a costumada ponderação, a nossa deficiência com a nossa boa vontade, parecendo-nos poder concluir que a empresa, sendo como é difficil, não era impossivel; sendo realmente melindrosa, pôde contudo levar-se a effeito. E tanto bastou para nos decidirmos!

Se tivermos a infelicidade de não poder levar a termo o arriscado empreendimento, que a bondade dos nossos leitores, nos releve a ousadia. Escusado seria dizer que o nosso semanario, como orgão e propriedade que é, do Centro Cinco de Outubro de Figueiró dos Vinhos, da presidencia honoraria do Grande Portuguez e inexcédivel patriota Antonio José d'Almeida, continuará defendendo os ideias Republicanos, pugnando constantemente pela grandeza da Patria e pelos necessarios melhoramentos e progressos d'esta formosa localidade e de todo o nosso concelho. Aqui porém, o accentuamos para que duvidas algumas possam levantar-se sobre a nossa orientação e os nossos propositos. De resto promettemos ser sinceros, calmos e, sobretudo, imparciaes, na discussão e apreciação dos variados assumptos que tenhamos a tractar, desde que não abusem da nossa correcção.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1911.

Manuel Godinho da Silva.
(Segue-se o reconhecimento).

Passaram n'esta Villa os Srs. Drs. Abilio Barreto das Neves, digno Capitão Medico, e deputado pelo circulo de Elvas, e seu irmão Augusto Barreto, digno Director d'Assistencia Publica, cavalheiros que se dignaram honrar-nos com a sua visita que muito penhorados agradecemos.

Esteve entre nós a cumprimentar sua familia o nosso amigo Sr. José Quaresma de Oliveira Valle do Rio.

ADMINISTRAÇÃO

Prevenimos os nossos illustres assignantes de que está em cobrança a assignatura d'este jornal; rogando a todos a condescendencia de mandarem satisfazer esta e as que porventura ainda deverem.

DESCULPA

Por motivo de mudança do Centro Republicano Cinco de Outubro e respectiva administração d'este semanario, não ponde elle ser publicado no sabbado ultimo, falta de que pedimos desculpa aos nossos Ex.^{mos} assignantes, prometendo, porém, compensal-os no fim do anno.

Simões d'Almeida
(Sobrinho)

Está entre nós o laureado escultor e medalheiro Simões d'Almeida, Sobrinho, illustre filho d'esta formosa terra e um dos novos artistas de mais pujante talento e consummada reputação.

Moço ainda, quasi uma creança, Sua Ex.^a tem ido de triumpho em triumpho, obzendo recentemente o primeiro premio e respectiva adjudicação, no concurso aberto pela Camara Municipal de Lisboa, para a «Placa Commemorativa da Implantação da Republica.»

E d'elle tambem a Estatua—*Despertar*—adquerida pela mesma Camara Municipal, para ser executada em Marmore e collocada no jardim da Estrella.

São egualmente d'elle, o grandioso busto de Simões d'Almeida, Tio e Mestre do talentoso artista, As Nymphas do Mondego, A Infancia, O Riso, As medalhas do saudoso professor Miguel Bombarda, do distincto escultor Teixeira Lopes e do fallecido Rei D. Carlos, e tantos outros trabalhos d'escultor e medalheiro superiormente produzidos pelo nosso illustre Patriota.

Seu Tio e Mestre, o grande escultor Simões d'Almeida, hade decerto ver, com o maior desvanecimento, no novo artista, do seu proprio sangue, o digno continuador das suas laureadas produções.

Dando as boas vindas a este illustre compatriota nosso, votos sinceros fazemos pela continuacão dos seus triumphos de que não só Sua Ex.^a e a distincta familia a que pertence compartilham, como, com os quaes, a nossa e sua terra justamente, se envaidecem.

Bem vindo seja.

Pessoal Judicial

E' por estes breves dias promovido á 2.^a classe, devendo ser collocado em Mangualde, o juiz da nossa comarca Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla.

Apesar de que por ahi têm espalhado os alvicaireiros, agora muito frios, sabemos que não está ainda assente, qual o magistrado que deve preencher a vaga deixada por S. Ex.^a

Em inspecção ás estradas do Estado estiveram n'esta Villa, no dia 9 do corrente, os dignos Engenheiros. Srs. José Maria Charters d'Azvedo, director, e Antonio de Souza Monteiro, chefe de Secção. Vieram acompanhados do pagador Sr. Rosado Victorino.

CINCO DE OUTUBRO

O dia cinco de outubro é uma data gloriosa que fez expandir a alma nacional em entusiasticas manifestações de regosijos commemorando o primeiro anniversario da Republica Portugueza.

Os jornaes da Capital e de todas as mais cidades do paiz têm vindo repletos de telegrammas e correspondencias de quasi todas as Villas e terras em que se mostra clara e evidentemente a sinceridade com que a grande maioria dos intellectuaes adheriram ás novas instituições e a confiança e respeito com que o povo as acata.

Em quanto o paiz inteiro traduzia em jubilosas demonstrações de agrado e de benevolo acolhimento ao novo regimen, o bando capitaneado pelo fanatico Paiva Couceiro e outros fez a sua quixotesca entrada pelo norte julgando arrastar a onda popular e parte do exercito contra a Republica ao mesmo tempo que em varias terras se formam complots de retrahimentos dos aristocratas das velhas ideias com o fim de empanarem o brilho da grandiosa festa que se celebrou e que ficará memoravel nos annaes da historia patria.

A nossa terra não deu importancia alguma a tão mesquinho acto, sómente procurou demonstrar activa e publicamente a sua sympathia ao novo regimen, festejando com extraordinario jubilo e satisfação aquelle dia.

Houve espontanea e geral confraternisação entre os republicanos figueiroenses para que a festa fosse o que realmente foi.—Uma festa nacional e popular.

Na madrugada do dia cinco as duas philarmonicas tocaram alvoradas percorrendo em seguida as ruas da Villa acompanhadas de muito povo e de algumas das principaes pessoas da terra, subindo ao ar grandes girandolas de foguetes, havendo constantemente sonoros vivas á independencia da Patria, á Republica, ao Dr. Mannel Arriaga, a Antonio José d'Almeida, Dr. Affonso Costa e a muitos outros respeitosos democratas.

A's onze horas da manhã a Commissão Municipal Administrativa deu um budo a 70 pobres e ás quatro da tarde reuniu em sessão solemne o Centro Republicano Cinco de Outubro, de que é Presidente honorario o insigne democrata Dr. Antonio José d'Almeida, deliberando felicitar o Presidente da Republica, o Governo e o seu Presidente honorario.

As ruas e largos da Villa, vistosamente ornamentadas, os Paços do Concelho e muitas casas artisticamente embandeiradas, vestiam a Villa de festa e galla.

A' noite houve fogo e illuminação, tocando as duas philarmonicas, alternativamente de hora em hora no coreto os seus vastos e bem executados reportorios.

A concorrência do povo foi grande e seria uma hora da noite quando a festa terminou retirando todos plenamente alegres e satisfeitos. L. S.

Cumprimentámos n'esta redacção o nosso amigo Sr. José Bernardo Junior, que ha pouco regressou da Africa; acompanha-o seu cunhado Sr. Albino Henriques.

POLITICA DE FIGUEIRO

Temos em nosso poder grande numero de postaes e cartas, solicitando a remessa dos numeros d'este semanario que tratem do assumpto referido na local «Politica de Figueiro» ha dias publicada na «Vanguarda», de Lisboa.

A todos os illustres cidadãos que já se nos dirigiram e venham a dirigir e especialmente aos Ex.^{mos} C. e F. B., signatarios das cartas de 30 de setembro proximo findo, pedimos que não vejam nem infiram da pequena demora que possamos ter em tratar do interessante assumpto, mais do que a necessidade absoluta de aplicar-mos, de momento, a nossa pouco productiva actividade, a assumptos aliás congeneres, mas d'inadiavel solução.

Não tenham, porem, as mais pequenas duvidas sobre a devida replica nem sobre a promettida remessa dos numeros d'«O Figueiroense» que tratarem do caso e nos forem requisitados.

Deixamos que «O Mundo» nos traga o resto da pedagogica investida!

O homem fala de papo cheio e culminancia, quasi suprema! Cada palavra, é uma maxima! Cada phrase, uma sentença!... Não o faz por menos!

Pois nós tambem diremos da nossa justiça, da nossa conducta e do nosso passado.

Do nosso e do d'elle, bem entendido, que o confronto é ás vezes indispensavel!...

IDA BOA!...

Segundo vimos d'«O Mundo» o celebre syndicante Manuel Joaquim dos Santos, vae em demanda das terras de Santa Cruz, no intuito de ganhar a vida, vendendo livros.

Aqui ganhou-a elle a assignal-os de cruz, e em Leiria foram os livros da sua escripta que deixaram a escorrer sangue, as aljavias despejadas dos credores incantos.

Vê-se pois que os livros são a tangente salvadora do imparcialissimo, independentissimo e correctissimo syndicante.

Como monumentos inegalaveis da inconcusa confissão politica, e da mais baixa parcialidade e crassa ignorancia, aconselha-mos-lhe a que leve no malote, respectivamente, «Os nossos inimigos» do Barreto e o nunca assás sufficientemente celebrado relatorio... talvez do mesmo auctor & companhia... e talvez tambem impresso e distribuido á custa do mesmo bolso! Quem podesse sabel-o!...

O que elle não leva decerto, é o contas correntes da sua ex-casa commercial de Leiria!

Ponte sobre o rio
Zezere

Começam outra vez a apparecer melhoramentos para o nosso concelho, sem ser preciso carregar o povo de contribuições, como alguns falsos republicanos, para ahi andavam apregoando.

Foi já superiormente approvada a ponte sobre o rio Zezere, que hade ligar o nosso districto com o de Castello Branco.

Melhoramento da mais saliente necessidade para os povos d'esta vastissima região, tem para nós a importancia especial de dar á nossa formosa terra, todo o movimento de transportes entre essa grande aria d'alem-rio e o norte do nosso paiz, facilitando ao mesmo tempo as nossas proprias communicações e transacções.

Veja bem o povo laborioso e trabalhador, como o Governo Republicano vae cuidando das suas necessidades, sem espalhafatos nem politiquices, e tem de convencer-se, afinal, que uma patria nova e respeitada hade surgir das ruinas do passado!

A Heroína da Rotunda

E' o titulo do novo e valioso trabalho de Henrique de Carvalho. Novella Historica, Amorosa e Patriotica como justamente o designa o seu auctor, é ella sem duvida, uma nova e sempre interessante manifestação de superior talento do illustrado professor e distincto publicista.

Lêmol-a com o interesse e enthusiasmo sempre crescente que a engenhosa e historica narrativa, disparta, e concluímos por aconselhar aos nossos leitores, a aquisição da valiosa obra, que se vende ao modico preço de 300 reis, na rua do Telhal, 32, r/c —Lisboa.

Alem do retrato do auctor, traz tambem os dos illustres patriotas Machado dos Santos Dr. Antonio José d'Almeida, João Chagas e Ribeiro de Carvalho, que tanto trabalharam e decisivamente influíram na implantação do novo regimen.

DESPEDIDA

Tendo sido collocado, a meu pedido, na escola de Chão de Couce, venho despedir-me de todos os amigos que em Aréga, me distinguiram e penhoraram com a sua nunca desmentida amizade e constantes gentilezas, participando a todos os meus Ex.^{mos} Amigos que fixei a minha residencia em Almofalla, onde todos têm uma casa ás suas ordens.

Manuel Lopes Boavida.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

A SYNDICANCIA DAS CAMARAS!

Não ha duvida de que os homens abrandaram as iras e parecem resolvidos a tratar da propria pelle ou, como melhor se diga, a curarem-se em saude.

Enfermada de bastante parcialidade, desde o seu começo, com a escolha d'um syndicante *fallido, concordado ou rebentado* o que tudo equivale a dizer, nas mais precarias circumstancias, financeiras, e, por demais absolutamente extranho a serviços municipaes e direito administrativo, a celebre syndicancia não podia ter produzido mais do que esse avolumado sudario de sandices e disparates, chamado relatorio.

Vemos com magoa o nójo que os seus proprios auctores, aquelles que fria e calculadamente prepararam esta baixa e nojenta comedia, começam justamente a reciar-se da sua propria obra!

E' o alarme das consciencias escuras a revoltar-se contra as degradantes manifestações da mais odiada e abjecta politica! E' o pavoroso receio da natural repugnancia publica, perante estes baixos expedientes, improprios dos nossos dias.

Creemos ser imparcial, e calmos na apreciação dos varios e condemnaveis acontecimentos, que convulsionaram o nosso concelho, nos primeiros mezes do novo regimen, com o fim manifesto e nem sequer occultado, de se perseguirem e aniquilarem as familias mais distinctas, consideradas e valiosas da nossa terra; mas quando deparamos com infamias do jaez da que discutimos, toda a nossa força de vontade é pouca, para nos conter a justificada indignação e natural revolta.

E pôde extranhar alguém que os interessados chamassem a sua casa testemunha ou testemunhas para inquirirem da veracidade dos seus depoimentos?!

FOLHETIM

O VOTO DO SR. VAN DEN TRUFF

(D'Armand Silvestre)

(Conclusão)

IV

Quem diabo está ali no meio da estrada a bater o pé de zangado e a praguejar como um carreiro?

E' o sr. Van den Truff que, quando ia já a meio caminho, viu que se tinha esquecido da sua obra-prima de calligraphia, da sua querida lista. Para ir mais decente e mais bonito vestira as calças novas e deixára o precioso papelinho na algibeira das outras.

E essas outras estavam no quarto, aos pés da cama, estendidas sobre uma cadeira; lembrava-se bem, era como se as estivesse vendo.

Ora! Votaria como toda a hente. Escreveria o nome do seu candidato no primeiro pedaço de papel que podesse apanhar.

Mas ter perdido tanto trabalho!... Não, isso não podia ser.

E o sr. Van den Truff voltou para traz e deitou a correr em direcção a casa, buffando como uma phoca, suando como um burro, blasphemando como um hereje, dando o mundo inteiro, a começar por elle, a todos os diabos.

—Ah! meu Deus!—exclamou Heloisa ao sentir o matter a chave na fechadura.

Mais longe, muito mais longe deve ir a defeza, até que a verdade inteira se esclareça e venham á luz da publicidade, **as seducções, as ameaças, as corrupções e falsificações** talvez, de que se haja lançado mão para levar uns desgraçados, a negarem ou adulterarem o que escreveram e assignaram!...

Nada faltou n'esse nojento sudario, para se poder occultar a *legalidade e correção* d'uma escripta e contabilidade municipal que por vezes mereceu o **elevado elogio** das estações tutelares, e pôde pôr-se em confronto com a de qualquer concelho do nosso districto. A' edificante e illegal devassa testemunhal, seguiram-se os irrisorios e comicos exames de peritos, escolhidos á imagem e semelhança do syndicante, entre as testemunhas que lhe *indicaram* e que mais *aptas* lhe pareciam para a segunda parte da indecorosa comedia.

Foi assim que o... infeliz syndicante pôde obter para a ponte d'Aréga, o calculo de 894\$800 reis, quando temos já elementos para poder garantir, que ella devia ter custado e de facto custou, mais de dois contos de reis, ou sejam quinhentos e tantos mil reis a mais, que o dispendido pelos cofres do município e que foram, ao que nos informam, satisfeitos pelo bolso particular e generoso d'alguns benemeritos vereadores, que, ao tempo, geriam os negocios municipaes!

E fala *aquella gente* em tribunal, como se no tribunal houvessem fallidos, aptos para todas as empresas!

Eu conheço, felizmente, de ginzeira, o pello d'essa rata! E' do tal de dois *naipes* que occulta, cautelloso, o que mais importa á *grei*!...

O que elles justamente receiam para os seus proprios actos, vão-o apregoando para os outros, no baldado intento de se tornarem esquecidos.

—A minha pena é estar aqui,—disse o conselheiro Moulac.

E ao mesmo tempo que proferia estas palavras, embrulhava-se muito bem na roupa da cama, coisa prudente em casos d'esta ordem e agradabilissima em quizesquer outros.

Mas o sr. Van den Truff, muito envergonhado pela sua distração, não tinha o menor desajo de fazer estardalhaço. As cortinas da janella, corridas, conservavam o quarto n'uma obscuridade quasi absoluta. De resto, lembrava-se agora o homem que estava alguém na cama de sua mulher!...

—Chiton! Sou eu, Nini. Não te levantas, não te incomodes.

Já se vê que Nini não accendeu a vela. O conselheiro Moulac tambem não teve a velleidade de assignalar a sua presença por exercicios pyrotechnicos de especie alguma. Fizeram-se ambos mortos, o que é delicioso quando uma pessoa o não está realmente.

D'ahi a segundos o sr. Van den Truff tornava silenciosamente a fechar a porta e punha-se de novo a caminho. Encontrára as calças no sitio onde sabia tel-as deixado e, na algibeira, o seu papelinho dobrado ao meio, tal qual o metterá lá na vespera.

Por isso, tendo-o cuidadosamente mettido no bolso das calças novas, deitou a correr como se fosse um toiro atraz d'elle.

V

Ao chegar foi muito aclamado por

Descancem meninos, que as vereações transactas não tinham como a vossa, a contabilidade feita em papel avulso, nem dispendiam aos trezentos e tantos mil reis, a titulo de candieiros e sem a mais simples auctorisação orçamental.

Essas e outras verbas é que hão de entrar nos cofres municipaes, d'onde illegalmente sahiram.

DESPEDIDA

Julio Antonio da Trindade, 2.º sargento de Infanteria N.º 7, tendo de retirar-se d'esta Villa, aonde recebeu dos seus bondosos habitantes provas da mais penhorante deferencia; vem por este meio fazer as suas despedidas testemunhando a todos a sua eterna gratidão por os muitos favores que lhe foram dispensados.

CASA GODINHO
FIGUEIRÓ DOS VINOS

Trespasa-se sem passivo.—Facilita-se o seu pagamento.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—*Manuel G. Santos.*

Fallecimento

Com a bonita idade de 86 annos falleceu no dia 10 do corrente mez, na freguezia de Campello, d'este concelho, o estimado e bemquisto cidadão e nosso bom amigo Sr. Manuel Abreu, importante proprietario n'aquella freguezia.

O honrado fallecido era pae dos Srs. Joaquim d'Abreu e Manuel d'Abreu, conceituados commerciantes em Cuba e sógro do nosso amigo e Sr. Manuel dos Reis, de Villas de Pedro, honrado commerciante e proprietario, muito considerado pelas suas optimas qualidades.

alguns imbecis. Deitou a sua lista na urna e esperou pelo escrutinio, dizendo, muito orgulhoso, lá com os seus botões:

—Em vendo a lista adivinham logo que é a minha.

E, triumpho iuesperado, nomearam-no para presidir á importante operação, cargo que elle assumiu com a solemnidade e o aprumo devidos ao acto.

De repente, o cidadão que abria as listas e proclamava os nomes, còrou, fez uma careta medonha, amarrotou vivamente o papelinho, que acabára de lêr de si para si, e deitou-o ao chão.

—Lista nulla!—exclamou elle indignado.

—Porque?—pergunton severamente o sr. Van den Truff.

—Lista nulla, já disse. Foi uma brincadeira de mau gosto.

—Não ha cá brincadeiras, nem meias brincadeiras—proseguiu o sr. Van den Truff.—Quaro vêr!

—Está doido?!...

—Quero vêr, já disse! Estou no meu direito.

—Pois então, já que quer xêr, veja!...

O sr. Van den Truff apoderou-se do papelinho, desembulhou-o furiosamente e leu:

«O estúpido Van den Truff sabe amanhã ás quatro horas da madrugada. Espero-te ás ainco, o mais tardar, meu puerido. Vamo-nos divertir muitissimo, não te digo mais nada.—Tua dedicada—*Heloisas*».

A familia do saudoso extincto pede-nos para aqui agradecer-mos em seu nome, a todas as pessoas que o visitaram e acompanharam á ultima morada, todas essas penhorantes atenções que jamais esquecerão.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito e commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando o reu Hygino Fernandes Baião, solteiro maior, commerciante, do logar dos Avellaeas, freguezia d'Aréga, d'esta comarca, e ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, passados que sejam outros dez depois de findo o praso dos editos, vir pagar a quantia de vinte e sete mil trescentos e sessenta reis, importância das custas e sellos em divida a este juizo e em que foi condemnado por sentença de vinte e quatro d'agosto ultimo, nos autos de acção commercial que lhe moveu José André Berlinda, casado, commerciante, residente nos Cabços, comarca de Alvaizere, sendo onse mil novecentos e noventa reis, d'harmonia com a conta n'esta mesma acção, e quinse mil trescentos e setenta reis d'harmonia com a conta no processo d'arresto a ella appenso, on vir nomear bens á penhora para tal pagamento e que sejam sufficientes, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, o Ministerio Publico, e de proseguir a execução seus termos até final.

Figueiró dos Vinhos, 31 de julho de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

—Já leu? Está satisfeito?—perguntou o cidadão escrutinador

O sr. Van den Truff fizera se de mil côres, começára a balbuciar umas palavras sem nexo, mas nada comprehendera.

E, comtudo, o caso era simples.

O conselheiro Moulac pozera as calças onde elle estendera as suas na vespera, e o eleitor, por engano, julgando tirar da algibeira o voto, tirára o bilhete de *rendez vous* que a mulher em a noite anterior mandára ao seu querido.

Entretanto toda a assistencia reclamava a leitura da lista em voz alta, para julgar do caso de nullidade. Teve que satisfazer se aquella exigencia, e bem podem os leitores imaginar como e assembleia se riu á custa do pobre Van den Truff.

Este, querendo a todo o custo livrar-se do ridiculo, declarou ser elle proprio o auctor d'aquelle bilhete e que pretendia apenas fazer uma caçoada.

Então o escrutinador que proclamava os nomes e a quem elle acabava de maltratar e desconsidarar, fez levantar immediatamente o processo verbal contra o gracioso de mau gosto, que foi condemnado a oito dias de cadeia e perdeu, sem remissão, a confiança do governo allemano.

O que elle não perden, o bom do sr. Van den Truff, foi a classificação merecida de um grande... pobre biabo.

FIM

**NOVA AGENCIA
DE EMIGRAÇÃO
EM
POMBAL**

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possivéis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.^a** —Rua do Ouro, 215 — LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catálogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. **ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.**

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão também entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.^a**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como também têm a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

ATTENÇÃO!

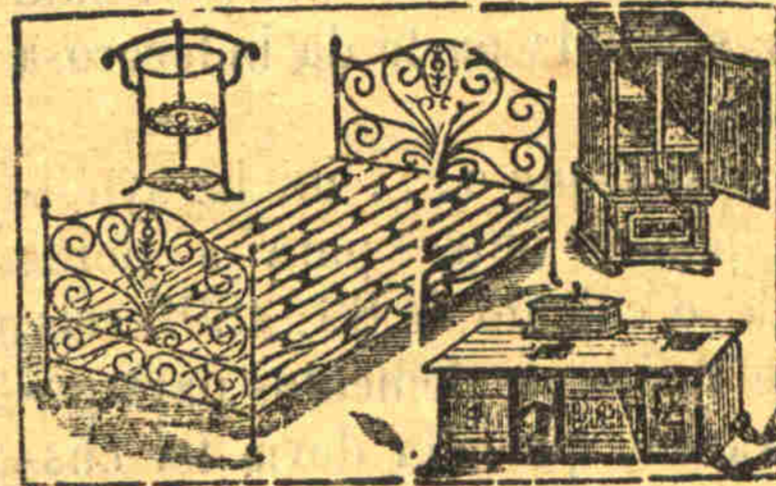
**LOJA
DOS**

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

**Manilhas de Mi-
randa do Corvo, pa-
ra encanamentos d'a-
gua.** Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços. que são **800** reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.